Como os credores estão mantendo seus negócios ativos no Brasil

por Reginaldo Heller
do Rio

"Voltar às origens da banca." Com essa expressão, um representante de banco estrangeiro no Brasil definiu a nova estratégia adotada pelos credores da dívida externa brasileira para ampliar ou manter seus negócios ativos no País e reduzir a ociosidade resultante da ausência de operações de crédito, nos padrões tradicionais, ou seja, através de empréstimos diretos (Decreto-lei nº 4.131) ou de repasses (Resolução nº 63). E a implementação dessa estratégia vem produzindo alguns resultados concretos: alijaram muitos bancos brasileiros de alguns mercados, retirando-lhes parte dos ganhos a que estavam habituados nos últimos anos; aumentaram seus ganhos através do giro mais rápido dos créditos comerciais; e avançam, rapidamente, para uma nova fase, prevista no futuro, de abertura de agências plenas no Brasil.

Uma das alternativas encontradas pelos bancos estrangeiros foi girar por 90 dias, e não mais por 180 dias, o crédito comercial, cujo saldo permanente foi negociado em janeiro no valor de US\$ 10 bilhões. Anteriormente, os bancos faziam o pré-financiamento, repassando os recursos aos bancos brasileiros por 180 dias. Estes financiavam o exportador até o embarque, 90 dias, e, a partir daí, financiavam o importador a taxas mais altas ou rece-

biam "cash" e aplicavam no mercado financeiro por mais 90 dias. Essa segunda parte da operação vem sendo abocanhada pelos bancos estrangeiros, recuperando suas linhas de crédito em 90 dias e não mais em 180 dias.

FINEX

A segunda modalidade que vem merecendo o interesse dos bancos estrangeiros são as operações Finex. Eles aceitam o risco da diferença de taxas cobradas ao importador e a taxa de mercado, a ser coberta pela Cacex. Com maiores volumes e podendo oferecer taxas competitivas aos importadores, os bancos estrangeiros — suas representações no País — estão levando vantagens sobre seus concorrentes nacionais. E a última operação desencadeada, ainda timidamente mas com alguma firmeza, é o financiamento da estocagem de produtos agrícolas de exportação. Fazem-no através de pré-financiamento a "trading companies" estrangeiras ou através de repasses a bancos nacionais.

Com o giro mais rápido das operações de crédito comercial, os bancos chegaram mesmo a elevar sua rentabilidade no Brasil, e há até disposição para aumentar suas linhas de crédito ao País, os poucos, como afirmou um destes banqueiros a este jornal, "ocuparemos quase todo o espaço normal de operações bancárias, restando, somente, abrir uma agência plena ('full branch') no Brasil".